



chegou o irmão Delfino acompanhado por irmã Bida, velhos conhecidos da avó Maria desde os tempos da Terra.

☐ Bom dia irmãos – disse-nos o irmão Delfino com um largo sorriso. – Como estão os irmãos?

☐ Bom dia - respondemos com satisfação.

☐ Que bom rever os amigos e poder conversar um pouco – disse o irmão Delfino com alegria.

☐ Quem tem a felicidade de conversar com o senhor, irmão Delfino, aprende muito – respondeu a avó Maria com um sorriso. – Sempre recordo que foi o senhor quem nos ensinou os primeiros passos da Doutrina Espírita.

☐ Nada disso, irmã. O que sempre fizemos foi transmitir os conhecimentos que havíamos adquiridos ao longo do tempo por sermos mais velhos.

☐ O senhor sabe, irmão, – comentou a avó Maria - que sua presença em nossa casa foi de grande valia, principalmente por estarmos iniciando nossas atividades no Espiritismo. E quem é infante sempre tem milhares de dúvidas e necessita de alguém que o oriente a dar os passos certos no caminho correto.

☐ A senhora sabe que não há acaso na vida da gente. Os mentores aproximam as pessoas certas no tempo certo, para que o planejamento idealizado no mundo espiritual se concretize na Terra.

☐ Eu sei, irmão Delfino, o quanto sofri com perturbações de toda ordem na família por ter a mediunidade e não saber o que fazer. Eu vivia acabrunhada pelos cantos, tinha doenças que ninguém conseguia descobrir, todas as coisas pareciam estar de cabeça para baixo e não encontrava solução para

os problemas.

□ Com certeza alguém, certo dia, indicou a Casa Espírita para a senhora – cientificou o irmão Delfino. - Quando começou a frequentar as reuniões viu que os problemas advinham da mediunidade não desenvolvida.

□ Pois é, meu irmão – concordou a avó - alguém me disse para tentar o Centro Espírita como recurso e senti, nos primeiros trabalhos, que era o caminho a seguir. Depois de dois meses de frequência todos os sintomas desapareceram e vi que um novo caminho se abria para mim.

□ Não estamos dizendo que a Doutrina Espírita é o melhor caminho – comentou o irmão Delfino, - até porque existem milhares de sendas para se chegar até Deus, mas para nós, médiuns, foi a estrada luminosa que nos permitiu conhecer Jesus de uma forma singela e nos consentiu galgar os degraus do conhecimento espiritual.

□ Consegui aprender muito na Doutrina e o Dr. Bezerra pediu que eu deixasse o Centro para fundar outra Casa Espírita, pois na visão dos mentores é necessário disseminar o Espiritismo para esclarecer e melhorar o maior número possível de pessoas. Fiz isso sem qualquer recurso monetário, utilizando peças de uma construção nos fundos da casa onde morava.

□ Todos os Centros Espíritas que começam pequenos e simples têm grandes possibilidades de se tornarem prósperos, pois os dirigentes aprendem a lidar com a simplicidade que deve imperar também em seus corações.

O irmão Delfino sabia muito bem o que era simplicidade de coração que deve emoldurar as ações dos dirigentes das Casas Espíritas, pois lidou a vida toda com muitos Centros e com muitos dirigentes, e, em meio ao trigo encontrou muito joio e outras ervas daninhas.

□ Jesus dizia que nossa casa deve ser construída sobre a rocha para que quando chegar os ventos e a tempestade ela resista – afirmou a avó. - Os Centros Espíritas devem ser construídos sobre os alicerces do amor, da fé, da fraternidade e da caridade, para que os seus membros não se tornem Espíritas chamados de “escritório”, que tudo sabem sobre a doutrina, mas nada fazem pelo semelhante.

□ Irmã Maria – disse o irmão - falando sobre Espíritas de “escritório” estou recordando que muitos daqueles que assim se rotulavam estão perdidos por aí, longe das cidades espirituais de bom nível, por apenas pregarem a palavra sem que a cumprisse. Tenho andado por dezenas de cidades espirituais, mas não tenho encontrado aqueles Espíritas mencionados que conheci. Em compensação os que pouco falavam e muito faziam estão em lugares esplendorosos na espiritualidade e isso serve de incentivo para os que vêm à retaguarda.

□ Com certeza, irmão Delfino, o orgulho e a vaidade acabam prendendo os Espíritos nas malhas escuras do umbral – afirmou a avó Maria. - Os pequeninos encontram a paz que procuram no limiar do novo mundo e estabelecem novas diretrizes para suas vidas no reencontro com Jesus.

□ Minha irmã - anunciou o irmão em despedida - com pesar tenho que dizer que estou com muitos compromissos em nossa escola e tenho que deixá-los. Mas estamos sempre por aí e não é difícil nos encontrar para bater um papo proveitoso.

O irmão Delfino e a irmã Bida abraçaram-nos e seguiram seu caminho. A avó Maria olhou-nos e disse:

□ O irmão Delfino foi o professor que nos ensinou as primeiras letras do Espiritismo e nos mostrou o caminho de luz que representa para as almas que palmilham os caminhos na Terra.

[Continuar...](#)